

Senado quer servidores de volta à função de origem

JORNAL DO BRASIL

Volta Redonda, RJ

Tasso Marcelo

Christiane Samarco

BRASÍLIA — O Congresso Nacional reabre hoje sob o impacto de uma portaria moralizadora, determinando que todos os servidores do Senado em desvio de função, boa parte deles lotada em gabinetes de senadores, retorne a suas funções de origem. Mais do que mexer com a estrutura funcional do Senado, o diretor administrativo Antônio Carlos Nantes de Oliveira, que assina a portaria inédita no Legislativo, promete colocar a casa em ordem: "O servidor que dificultar o cumprimento das normas será punido e quem se negar a segui-las será demitido", garantiu.

Quando assumiu a diretoria administrativa, há um mês, Oliveira, ex-deputado e funcionário concursado do Senado desde 1984, se viu obrigado a contratar uma empresa de segurança com prestadora de serviços, embora a Casa tivesse 208 seguranças. Descobriu, então, que 43 deles estavam em desvio de função, a maioria em gabinetes de senadores e sem trabalhar. Na engenharia, a situação não era diferente: o departamento tem 16 engenheiros e arquitetos, e nenhum pintor.

Levantamento — Segundo Oliveira, o problema é tão grave que ele optou por começar a resolvê-lo antes mesmo de fazer um levantamento. "Como o problema é dramático e temos que solucioná-lo, optei por ganhar tempo", explicou. Estima-se que dos 4.300 funcionários do Senado, incluindo a gráfica e o Prodasen (o centro de processamento de dados do Senado), metade está desempenhando funções diferentes daquelas para as quais foi contratada. Ao todo, são cerca de 9 mil os funcionários do Con-

gresso. Na Câmara, onde o problema também é flagrante, são 3.700 os funcionários permanentes (entre celetistas e estatutários), sem incluir o secretariado parlamentar, que entra e sai com o parlamentar a cada mandato.

Diante deste quadro, o diretor administrativo do Senado decidiu cancelar as contratações de firmas para serviços de pintura no Senado e sair à caça de pintores. "Tem pintor que virou agente de portaria ou está fazendo os mais diversos serviços; só não está pintando", conta Oliveira. Com a portaria, porém, todos voltam ao órgão de origem e serão readaptados às novas funções.

O levantamento funcional dos servidores do Senado só agora começa a ser feito pela Subsecretaria de Pessoal, mas estima-se que os desvios de função — "o problema mais grave do Senado", segundo Oliveira — atinja cerca de 50% dos funcionários. E que se cuidem os chefes que permitem meio expediente. "Isto é imoral, anti-ético e, quem permitir, será punido. Mesmo os lotados em gabinetes de senador têm regras a seguir", diz o diretor.

Mesmo sem os números do levantamento, Oliveira calcula que 70% a 80% dos casos de desvio de função poderão ser resolvidos sem maiores transtornos, pois estes funcionários ocupam cargos no mesmo nível de carreira e com o mesmo salário que receberiam na função original. Mais difícil será resolver o caso dos contínuos que servem ao plenário do Senado, ajudando a controlar o quórum e atendendo os senadores. Eles pertencem a um quadro antigo que reúne artífices de metalurgia, entre outros, e que jamais foi atualizado.